

Saindo da Escuridão

Orientações práticas para atividades de Desobsessão

Rubens Santini - março/2018

- Distribuição gratuita -



Índice

Saindo da Escuridão	3
Obsessão: o obsessor, o obsidiado e a desobsessão	4
Doutrinar ou Esclarecer?	5
Algumas sugestões para leitura e estudo	6
Uma manifestação de uma suicida	7
Uma mãe em desespero	8
Evite falar para o Espírito que ele já morreu	9
Algumas palavras aos Médiuns	11
A importância do atendimento aos Espíritos sofredores	12
Algumas orientações práticas a serem utilizadas nas doutrinações	13
Alguns cuidados após o encerramento da reunião	14
Fontes bibliográficas	15

Saindo da Escuridão

Uma das maiores contribuições de fraternidade que o Espiritismo oferece, são as suas atividades de desobsessão e auxílio aos Espíritos sofredores desenvolvidas dentro do Centro Espírita.

Nestas reuniões aparecem Espíritos que vivem na escuridão das trevas, sendo vingativos e obsessores. Outros ainda não sabem que estão no plano espiritual. Há aqueles que abreviaram suas vidas no plano terreno através do suicídio, achando que iriam acabar com seus sofrimentos. Existem outros que desencarnaram com deficiências físicas e necessitam recuperar seus membros atrofiados. Também aparecem jovens mães desesperadas, que deixaram seus filhos ainda pequenos no plano físico, e precisam ser acalmadas.

Todos esses Irmãos precisam ser ouvidos, receber o nosso amor e a nossa atenção, e em alguns casos, da assistência dos médicos da espiritualidade.

Esses Espíritos precisam sentir que são amados e são bem-vindos.

Nada de lições de moral, de repreensões, de forçá-las a aceitarem os ensinamentos de Jesus. Tudo tem o seu tempo e deve ser espontâneo. A recuperação moral e espiritual não se concretiza com uma conversa de 15 minutos. Primeiro precisamos conquistar a confiança deste Irmão sofredor. É necessário lembrar e realçar as suas qualidades. Mesmo alguém que tenha mil defeitos, com certeza deve ter um lado bom. E é para esse lado é que devemos direcionar os nossos esclarecimentos. Precisamos despertar novos potenciais no indivíduo.

Mas, para atuar nesta área de esclarecimento espiritual, é muito importante que busquemos, a todo instante, o nosso aprimoramento moral e o nosso estudo constante.

Aqueles que não desejam educar-se, não estão aptos para servir.

E a Doutrina Espírita é bem clara nesse aspecto:

*"Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento;
Instruí-vos, eis o segundo"*

(Allan Kardec - "Evangelho Segundo o Espiritismo")



Obsessão: o obsessor, o obsidiado e a desobsessão

Obsessão, segundo Allan Kardec (“Livro dos Médiuns”), é o domínio que alguns Espíritos inferiores exercem sobre as pessoas encarnadas / desencarnadas, tentando controlar os seus pensamentos, o seu psiquismo e a sua vontade.

Obsessor é o Espírito perseguidor com propósitos de vingança. Ele sente-se prejudicado em algum acontecimento, geralmente em vidas passadas, que a pessoa perseguida fez a ele. Guarda profunda mágoa, ódio e deseja que a “justiça” seja feita. O obsessor geralmente é alguém do próprio círculo social da vítima, podendo ter havido algum laço amoroso e afetivo. Não é um ser estranho ou algum Espírito “demoníaco”.

Obsidiado é aquela pessoa que sofre perseguição do obsessor.

Desobsessão é o ato de eliminar a obsessão, de promover o esclarecimento, o entendimento e a libertação entre obsessor e obsidiado. O Espiritismo pratica dentro dos Centros Espíritas, nas reuniões mediúnicas, as atividades de desobsessão. Estas reuniões, ao contrário de outras crenças e religiões, não utilizam “exorcismo”, expulsar o “demônio” ou qualquer atitude violenta contra o Espírito que está se manifestando. Afinal o Espírito perseguidor é um ser que viveu no plano terreno entre nós e que merece o nosso carinho e respeito. Devemos utilizar o diálogo, a compreensão e o Amor, procurando sempre promover o Perdão dentro dos ensinamentos de Jesus. Estas reuniões mediúnicas, que são fechadas ao público, é o momento que o Espírito irá comunicar a sua revolta, a sua mágoa e os seus propósitos de vingança. Um esclarecedor, de nosso plano carnal, irá mostra-lo a inutilidade e os prejuízos que tais atitudes acarretam a ele Espírito e à pessoa perseguida.



Doutrinar ou Esclarecer?

Doutrinador é a pessoa encarregada de dialogar com o Espírito que se manifesta, através de um médium, nas reuniões de desobsessão.

A rigor, doutrinar alguém seria passar uma doutrina, o que não pode ocorrer nas reuniões de desobsessão. Os Espíritos que se manifestam, geralmente, estão em estado de perturbação, sem condições de absorverem um diálogo complexo e longo. Nestas reuniões, geralmente as manifestações são rápidas e suficientes para esclarecer o Espírito, não havendo tempo para transmitir uma doutrina, no caso do Espiritismo. Não é o foco destas reuniões!

Há casos em que o Espírito não está em condições nem de receber uma única orientação. Nessas situações são utilizados a prece, a energia do passe e a vibração amorosa do grupo de apoiadores para proporcionar conforto e esperança para o Irmão sofredor.

Neste material de estudo, vamos manter o termo "doutrinador", mas no sentido de esclarecedor, consolador.

Mas, para ser um bom doutrinador, o que é necessário?

- Vivência de vida baseada nos ensinamentos de Jesus;
- Conduta moral equilibrada fundamentada nas suas atitudes diárias;
- Conhecimento da doutrina e obras espíritas;
- Facilidade de se expressar e tato psicológico para lidar com sofredores;
- Hábito do estudo e da prece;
- Paciência;
- Firmeza nos seus pontos de vista e argumentações;
- Capacidade de amar e respeitar as dificuldades do próximo.

É preciso também lembrar que o doutrinador precisa ter momentos de intimidade consigo mesmo, para suas meditações e preces, para suas reflexões, buscando inspiração e orientações espirituais.



Algumas sugestões para leitura e estudo

Além do estudo das obras de Allan Kardec, abaixo estou sugerindo a leitura de alguns livros que são necessários para a formação de um bom doutrinador.

Um doutrinador deve sempre buscar seu aprimoramento e atualização, assim com o faz um médico, um professor, um psicólogo. Na verdade, ele tem um pouco de cada uma destas formações profissionais.

Cada reunião de desobsessão tem a sua dinâmica. Nunca existem duas reuniões iguais. Só ficamos sabendo o que foi preparado para aquela reunião no exato momento em que o Espírito está se manifestando. E cada reunião é um verdadeiro aprendizado.

E temos que nos preparar para o imprevisto e procurar conhecer experiências de outros doutrinadores.

Então seguem as minhas sugestões de leitura e estudo:

- (1) "Desobsessão" - ditado pelo Espírito de André Luiz à Chico Xavier. É um livro diferente dentro da série que Chico Xavier psicografou de André Luiz. O autor espiritual esclarece o papel de cada participante da equipe de desobsessão. Além disso, fornece várias instruções valiosas para que essa reunião seja efetuada com sucesso e atinja seus objetivos.
- (2) "Diálogo com as sombras (teoria e prática da doutrinação)" - de Hermínio C. Miranda. Além de mostrar a formação da equipe de desobsessão, dos Espíritos que manifestam e suas táticas de obsessão, há relatos detalhados da vivência prática de doutrinação do próprio autor.
- (3) "Obsessão Desobsessão - Profilaxia e terapêutica Espírita" - de Suely Caldas Schubert. A autora aborda a complexa temática da obsessão, o seu tratamento e cura dentro dos ensinamentos do Espiritismo.
- (4) "Diário de um Doutrinador" - de Luiz Gonzaga Pinheiro. São vivências práticas do doutrinador espírita Luiz Gonzaga. Ele narra de uma forma simples algumas experiências em um grupo de desobsessão no "Centro Espírita Grão de Mostarda" na cidade de Fortaleza/Ceará.
- (5) "Doutrinação: Diálogos e Monólogos" - de Luiz Gonzaga Pinheiro. O professor e escritor Luiz Gonzaga mostra a prática de doutrinação através de conversas com Espíritos enfermos.



Uma manifestação de uma suicida

De tempos em tempos, os dirigentes espirituais nos enviam, para as atividades socorristas, um grupo de Espíritos que tiveram desencarne semelhantes.

Nesta noite, notamos a presença de um grupo de suicidas para serem atendidos.

O caso que vamos narrar é de um Espírito que misturou veneno em um refrigerante e o ingeriu, sem pensar, com raiva por uma frustração afetiva.

Na manifestação mediúnica reclamava que queimava o esôfago e o estômago (ou seja, o seu aparelho digestivo). Ardia muito. Era uma dor insuportável.

A médium tinha fortes ânsias de vômito, como se fosse uma tentativa para eliminar o veneno ingerido.

Foi um atendimento muito difícil. O doutrinador pediu ajuda ao grupo para vibrar e enviar pensamentos de amor ao Espírito que estava sofrendo. Também foi solicitado aos enfermeiros espirituais que fosse ministrado ao paciente um soro analgésico para o alívio de suas dores.

Nada de lição de moral, de críticas pelo seu ato de suicídio!

Palavras de Amor e Esperança foram mencionadas em favor desta Irmã que sofria. Jesus nunca nos abandona quando estamos em dificuldade e sofrimento!

Em algum tempo a Irmã adormeceu e foi encaminhada à um pronto socorro espiritual.

Após o encerramento deste atendimento, a médium necessitou em receber passes para se recuperar e para eliminar os clichês mentais do Espírito sofredor.

O mais importante, no caso para os Espíritos suicidas, é receber a energia do médium (choque anímico) para a sua recuperação.



Uma mãe em desespero

Este caso que vamos narrar, foi extraído do livro "Obsessão Desobsessão" de Suely Caldas Schubert, vivenciado no Centro Espírita "Ivo Costa" em Juiz de Fora – Minas Gerais.

Em certa noite na reunião de desobsessão se manifestou uma jovem mãe desesperada. Havia desencarnada há algum tempo, e estava consciente deste fato, e havia deixado quatro filhos bem pequenos. Em visita ao antigo lar havia notado a presença de outra mulher ocupando o seu lugar de esposa e mãe. Não perdoava o marido, se sentido traída, pois achava que seria a única mulher a ocupar seu coração.

O doutrinador bastante sensibilizado com a dor desta jovem mulher, com bastante cuidado e tato assim iniciou o diálogo:

- *"Minha irmã, nós compreendemos o seu drama e sabemos o que representa para uma mãe a separação dos seus filhos. Mas, minha amiga, neste momento, que representa oportunidade bendita concedida por Deus, nosso Pai, que é todo Bondade e Misericórdia, queremos meditar com você sobre a sua situação."*

"Recorda-se, quando na Terra, nas tarefas de mãe e esposa dedicada, com seus encargos eram múltiplos e exaustivos, a ponto de muitas vezes não dar conta deles? Lembra, minha irmã, que era necessário procurar o auxílio de algum parente mais prestimoso ou de alguma amiga para dividir um pouco seus labores?" (...)

"Pois é, minha irmã, quem de nós poderá dizer que o seu marido não necessita alguém que o ajude principalmente nos momentos difíceis? Vamos agora procurar compreender a atitude tomada pelo seu marido, que, junto com a dor de perdê-la, se viu de súbito, colocado no duplo papel de pai e mãe das crianças, que se encontram ainda em fase de assistência permanente, como você mesma disse, e tendo além disso de continuar com seu trabalho profissional, que a fonte de renda fosse necessária ao sustento do lar. Imaginemos a sua situação aflitiva. A melhor solução foi a presença desta criatura que quis ajudá-lo por amor (e você mais tarde vai compreender que não foi por acaso que tal aconteceu), e assim está ajudando a conservar seus filhos juntos e ao lado do pai, que de outra maneira se veria, talvez, forçado a entregá-los a estranhos e separá-los para serem criados".

"Quanto à preocupação de ser esquecida pelos seus, não há motivo para tal, pois a mãe que honrou e dignificou o lar, as funções e deveres maternos, nunca será esquecida."

A conversa se prolongou por mais algum tempo, a jovem mãe foi se conformando e entendendo a atitude do marido. No fim dos esclarecimentos o doutrinador pediu ao grupo para fazerem uma oração para aquele jovem mãe, e pedindo para que ela também orasse.



Evite falar para o Espírito que ele já morreu

Nos esclarecimentos espirituais, raramente devemos conscientizar a Entidade sofredora sobre o seu atual estado no Plano Espiritual.

Os Mentores Espirituais geralmente fazem um trabalho preparatório para falar sobre o seu desencarne.

Nossa tarefa é a de consolar e não ficando dizendo verdades. Uma verdade dita fora de hora pode trazer grandes prejuízos para com quem se está conversando.

Mas, se no desenrolar do diálogo se sentir que há oportunidade para falar sobre este tema, procure fazer com muito cuidado e tato psicológico.

Vamos relatar dois casos de esclarecimentos sobre se era oportuno ou não falar sobre o seu desencarne ao Espírito.

Caso 1: Neste caso vamos ver que o esclarecedor foi bastante infeliz na sua orientação com quem estava sendo atendido. Tiramos este caso do livro *“Conversando com Espíritos na reunião mediúnica”* de Therezinha Oliveira:

“O esclarecedor fez a saudação inicial acolhendo o Espírito, que perguntou:

– Que estou fazendo aqui? Que lugar é este?

– Deve ter acontecido alguma coisa com a sua saúde, por isso você está num pronto-socorro espiritual.

O esclarecedor era iniciante e não sabia, ou se esqueceu, de que não se deve falar assim ao comunicante.

Fortemente irritado, ele questionou:

– Que pronto-socorro? Minha saúde está ótima e nada me aconteceu. Sou médico, que história é essa de pronto-socorro espiritual?!

Quanto mais o esclarecedor tentava se explicar, mais irritado o comunicante ficava. O dirigente dos trabalhos percebendo a dificuldade do esclarecedor veio em seu auxílio:

– Desculpe-nos o mal-entendido. Muitas vezes, não sabemos lidar corretamente com as palavras. Permita-me perguntar: qual a sua especialidade como médico? Porque temos aqui muitos doentes que precisam de atendimento.

– Nesse caso, me coloco à disposição, sou psiquiatra e gostaria de ajudar.

– Ficamos felizes com sua ajuda. Por favor, converse com esses outros médicos que aí estão, fazendo a triagem dos enfermos.

– Estou pronto, vou falar com eles.

E dirigiu-se ao encontro dos amigos espirituais, que, fraternamente, no momento certo e com as palavras adequadas, o fariam entender a sua situação de espírito desencarnado, continuando a viver no plano do além.”



Caso 2: Neste caso o esclarecedor era mais experiente e foi mais feliz na sua orientação. O Espírito que estava se manifestando foi identificado como do sexo masculino, pois falava da sua experiência no exercício e que tinha sido condecorado com muitas medalhas. Falava das suas conquistas e vitórias militares como se fosse algo recente, desconhecendo totalmente sua situação. O doutrinador começou a fazer alguns comentários:

- *Já reparou que o país não está em guerra no momento? Olhe a sua volta. Não estou questionando os seus méritos e premiações, acredito em você.*

- *Onde estou então?*

Quem estava recebendo esta entidade espiritual era uma médium (sexo feminino). O doutrinador continuou:

- *Toque o seu corpo, perceba-o como está neste momento que estamos conversando.*

O comunicante deu uma gargalhada e achou estranho o que lhe foi sugerido. Logo percebeu que era o corpo de uma mulher:

- *Este corpo não é o meu. O que está acontecendo?*

O doutrinador fez uma pausa, para que o comunicante refletisse. E ele começou a chorar. Depois pediu desculpas pois para ele um militar nunca devia estar chorando daquele jeito.

O diálogo continuou por mais algum tempo. O doutrinador percebeu que ele aceitou bem esta revelação e perguntou se podiam fazer uma oração juntos para encerrar o atendimento.



Algumas palavras aos Médiuns

Quando vai se aproximando o dia das reuniões mediúnicas, o Plano Espiritual procura aproximar Espíritos sofredores junto ao médium para um contato inicial, criar uma afinidade Espírito-Médium.

Pode surgir um mal-estar, um enjôo persistente, aquela dor no estômago, uma irritabilidade repentina... Enfim, são sintomas que o médium capta da Entidade Espiritual com esta aproximação.

E muitas vezes o médium acha que todos esses sintomas estão relacionados à seus problemas físicos e emocionais. Resolve ligar ao dirigente das atividades mediúnicas e informar que irá faltar à reunião por não estar se sentindo bem.

Um dirigente experiente logo alertará o médium sobre o que está acontecendo e solicitará para não faltar, que logo após a manifestação, e ao término da reunião, todos esses sintomas desaparecerão!

Com a prática do dia-a-dia, com a experiência e com estudo constante o médium aprenderá a superar estes momentos.

A atitude a ser adotada, tanto para o médium, quanto para a Entidade enferma é a paciência. O médium deve encarar esta situação com normalidade, procurando superar os desconfortos que o Espírito lhe esteja afligindo em seu psiquismo e no seu corpo.

Solicite ajuda aos seus Mentores Espirituais para superar momentaneamente este incômodo até a hora da reunião mediúnica.

O médium não deve tentar afastar a presença de Irmão espiritual precisando de ajuda. O Plano Espiritual colocou em seu caminho para que pudesse exercer na prática a caridade.

Procure orar pelo Espírito, mas com real interesse de ajudar, procurando passar mentalmente para este Irmão palavras de carinho e de consolação.



A importância do atendimento aos Espíritos sofredores

O atendimento aos Espíritos sofredores, dentro do Centro Espírita, é um dos maiores gestos de Amor e Fraternidade, que o Espiritismo está oferecendo ao nosso planeta.

Temos observado que os Espíritos sofredores carregam suas angustias, mágoas e dores por muito tempo, por décadas e mesmo séculos.

As sessões socorristas causam um grande alívio e bem-estar para estes Espíritos. É a mesma sensação de quando algum encarnado está depressivo e vai a uma consulta com um psicólogo. A primeira consulta não resolve totalmente o seu problema, mas já lhe traz algum alívio e uma pouco mais de esperança.

Para estes Espíritos, um primeiro contato já lhe abre uma pequena luz dentro da escuridão dentro do seu campo mental e emocional.

Nestas reuniões mediúnicas, o médium absorve a energia negativa destes Irmãos, diminuindo a densidade vibratória, já lhe causando uma melhora. Isto chama-se "choque anímico". Mesmo que a doutrinação não tenha sido feita de uma maneira adequada, o Espírito já sente uma melhora só com este contato com o médium.

É a mesma sensação de quem fica muito tempo dentro de uma sala escura, com portas e janelas fechadas, e vem alguém acendendo uma lamparina e abre uma fresta na janela para entrar um pouco de ar.



Algumas orientações práticas a serem utilizadas nas doutrinações

Não existe um padrão de doutrinação. Cada Espírito que se manifesta é uma forma diferente de doutrinação. Assim como na psicoterapia, cada paciente traz um problema diferente a ser discutido.

Lembre-se, iremos lidar com alguém que já viveu no nosso plano físico. É alguém com sentimentos e precisamos ter muito cuidado com as palavras.

No início, na abertura do atendimento, seja cordial, lhe dê as boas-vindas e que ele está entre amigos, se podemos ajuda-lo. Esta etapa é para tentar identificar o problema do manifestante. O objetivo principal é deixar o Espírito falar. Vamos ouvi-lo com calma.

No diálogo evite em mencionar

- *"fique calmo, você está num pronto socorro espiritual"*.

- *"você já está no Plano Espiritual"* ou *"você já morreu"*

Este tipo de informação pode trazer perturbação desnecessária e praticamente encerrar o diálogo.

Há Espíritos que vem com o interesse em atrapalhar as reuniões, gerar tumultos. Não entrar em discussões inúteis. A doutrinação deve ser breve, pois pode-se desgastar energeticamente o médium, além disso, há outras manifestações a serem realizadas. Para estes casos, o doutrinador deve manter a postura firme e enérgica, mas sem deixar de ser gentil e pacífico.

Um detalhe muito importante: o doutrinador não deve tocar no médium durante a manifestação. Seria como se o médium levasse um choque elétrico, provocando uma profunda irritação, podendo causar um dano na sua aparelhagem mediúnica e nervosa.

Se na manifestação o Espírito estiver muito agitado e perturbado, deve-se utilizar palavras de consolo, envolve-lo numa prece e nas energias positivas do passe.

Fiquemos atentos se o Espírito apresenta ideias fixas que emperram o esclarecimento, muitas vezes presos a situações do seu desencarne, ou de um problema pessoal. Neste caso o doutrinador deve tentar desviar o assunto, fazendo novas perguntas, tentar elevar seus pensamentos e ver o lado positivo das situações.

Nos esclarecimentos aos Espíritos, somente o doutrinador deve dialogar. Os demais membros da equipe não devem interferir. Se há alguma observação a ser feita, que se faça no encerramento da atividade mediúnica. Também há situações em que Espíritos desejam perturbar a reunião e tentam envolver outras pessoas na conversa.

Geralmente, quando a entidade espiritual foi adequadamente esclarecida, afasta-se naturalmente do médium, sendo encaminhada aos cuidados do Benfeitores Espirituais.

Há casos em que Espíritos que não conseguem ou não desejam se desligar do médium. Nesta situação o doutrinador deve solicitar-lhe o seu afastamento, o alertando que o esclarecimento está finalizado. Se necessário, solicitar também a cooperação do médium, orientando-o a se desligar mentalmente do comunicante.



Alguns cuidados após o encerramento da reunião

Devemos ter alguns cuidados especiais, principalmente logo após o final da atividade de desobsessão. Vamos evitar fazer qualquer tipo de comentário sobre as Entidades manifestantes, principalmente no que tange à sua moral.

Antes da manifestação, é feito um longo trabalho de preparação pelo Plano Espiritual. O doutrinador faz o maior esforço para que a Entidade compreenda a importância do perdão e de estarmos nos aprimorando para o nosso desenvolvimento.

Mesmo após o encerramento das atividades, os Espíritos manifestantes podem ainda estar no recinto. Muitas vezes tem a permissão para acompanhar o médium que deu a manifestação, ou o doutrinador, para verem o seu dia a dia e se realmente praticam tudo aquilo que pregaram a ela.

Após uma sessão mediúnica há sempre o que comentar, mas é preciso que estes comentários possam ser úteis a todos. Muitas vezes, uma frase dita impensadamente no encerramento do trabalho, pode pôr tudo a perder.

O comportamento de todos, ainda no recinto, deve ser discreto, sem elevar demasiadamente a voz, sem gargalhadas estridentes.

Vamos manter a discricção, embora todos estejam felizes e bem-humorados por mais uma noite de trabalho socorrista.



Fontes bibliográficas

- (1) "O Livro dos Médiuns" - Allan Kardec.
- (2) "Desobsessão" - pelo Espírito de André Luiz através de Chico Xavier.
- (3) "Diálogo com as sombras" - Herminio C. Miranda
- (4) "Obsessão Desobsessão" - Suely Caldas Schubert.
- (5) "Dimensões espirituais do Centro Espírita" - Suely C. Schubert.
- (6) "Diário de um Doutrinador" - Luiz Gonzaga Pinheiro.
- (7) "Doutrinação: Diálogos e Monólogos" - Luiz Gonzaga Pinheiro.
- (8) "Doutrinação: A Arte do Convencimento" - Luiz Gonzaga Pinheiro.
- (9) "Desobsessão: A terapia dos imortais" - Luiz Gonzaga Pinheiro.
- (10) "Qualidade na prática Mediúnica - Projeto Manoel Philomeno Miranda.
- (11) "Conversando com os Espíritos na Reunião Mediúnica" - Therezinha Oliveira



Rubens Santini (rubens.santini@gmail.com)

**Distribuição gratuita. Não é permitida a sua venda.
A cópia é permitida para distribuição gratuita.**

São Paulo, março de 2018.